

CONIC-SEMESP

13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PACIENTE PORTADORES DE HIV: A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA HIV/AIDS, HEPATITES E OUTRAS DST, GUIAS E MANUAIS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: ENFERMAGEM

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DO GRANDE ABC

AUTOR(ES): DANIEL CARVALHO LIMA DOS PASSOS, ELI BRASIL, EUTAMAR PEREIRA, GEISLA BONFIM, JESSICA ALCAZAR FERNANDES, KÉVIN CRISTIAN SOUZA DA COSTA, LUCIUS FELIPE FELICIANO GONZAGA DA SILVA

ORIENTADOR(ES): EDINA FERREIRA PANAINO

Realização:



Apoio:



Consulta de enfermagem em paciente portadores de HIV: a importância da utilização do Caderno de Atenção Básica HIV/Aids, hepatites e outras DST, Guias e Manuais de Vigilância Epidemiológica

RESUMO

Uma das prioridades do Programa Nacional de DST e Aids é a redução da transmissão do HIV e a prevenção primária ao portador da infecção. A consulta de enfermagem é de fundamental importância para o diagnóstico precoce e para aumento da qualidade de vida do indivíduo e de sua família. A utilização cotidiana do Caderno de Atenção Básica HIV/Aids, hepatites e outras DST e dos guias e manuais fornecidos pelo Ministério da Saúde, favorece a atuação do enfermeiro frente a diversas condutas relacionadas a pacientes portadores de HIV

INTRODUÇÃO

Embora não haja ainda a cura para a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), é possível controlar essa infecção por meio de ações que promovem diagnóstico precoce, terapia adequada e ações de prevenção primária a pessoa portadora (BRASIL,2006).

As principais formas de transmissão do HIV são: sexual, sanguínea e vertical, também pode ocorrer transmissão ocupacional por meio de acidente de trabalho.

O portador do HIV é transmissor, entretanto, os indivíduos com infecção muito recente (“infecção aguda”) ou imunossupressão avançada têm maior concentração do HIV no sangue (carga viral) e nas secreções sexuais, transmitindo com maior facilidade o vírus (BRASIL, 2010).

Na Atenção Básica o enfermeiro por meio da consulta de enfermagem colhe informações indicativas do comportamento de risco para as DST e para a infecção pelo HIV. A utilização cotidiana do Caderno de Atenção Básica HIV/Aids, hepatites e outras DST e dos guias e manuais fornecidos pelo Ministério

da Saúde, favorece a atuação do enfermeiro frente a diversas condutas relacionadas a pacientes portadores de HIV. A partir daí o enfermeiro poderá planejar suas ações e da sua equipe na construção de processos que minimizem ou eliminem os riscos de uma reinfecção e/ou transmissão para outras pessoas, assim como também controlar a frequência do paciente nas consultas de acompanhamento com infectologista e a monitorização do tratamento (BRASIL, 2006).

OBJETIVOS

Identificar a importância da utilização do Caderno de Atenção Básica HIV/Aids, hepatites e outras DST nas consultas de enfermagem ao portador de HIV.

METODOLOGIA

Revisão de bibliográfica do Caderno de Atenção Básica HIV/Aids, hepatites e outras DST e dos guias e manuais fornecidos pelo Ministério da Saúde.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho foi desenvolvido a partir das aulas de vigilância em saúde e como parte integrante da revisão bibliográfica da disciplina sobre doenças reemergentes na população brasileira.

RESULTADOS PRELIMINARES

Identificou-se que o uso Caderno de Atenção Básica HIV/Aids, hepatites e outras DST e dos guias e manuais de Vigilância Epidemiológica fornecidos pelo Ministério da Saúde na consulta de enfermagem é de fundamental importância no diagnóstico precoce da doença, assim como no manejo dos pacientes já diagnosticados portadores de HIV, assim como no desenvolvimento de ações que minimizem ou eliminem os riscos de uma reinfecção e/ou transmissão para outras pessoas.

FONTES CONSULTADAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/Aids, hepatites e outras DST / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.